

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

KAROLAYNE DA COSTA ALVES
RANNIELY MARIA GADELHA DE OLIVEIRA
THALITA REGINA SOARES DA SILVA

**A influência da polifarmácia, da automedicação e do uso de
medicamentos potencialmente inapropriados nas intoxicações em idosos:
uma revisão bibliográfica**

RECIFE/2025

**KAROLAYNE DA COSTA ALVES
RANNIELY MARIA GADELHA DE OLIVEIRA
THALITA REGINA SOARES DA SILVA**

**A influência da polifarmácia, da automedicação e do uso de
medicamentos potencialmente inapropriados nas intoxicações em idosos:
uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Maia.

RECIFE
2025

**KAROLAYNE DA COSTA ALVES
RANNIELY MARIA GADELHA DE OLIVEIRA
THALITA REGINA SOARES DA SILVA**

**A influência da polifarmácia, da automedicação e do uso de
medicamentos potencialmente inapropriados nas intoxicações em idosos:
uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a nossa sincera gratidão ao nosso orientador, Dr. Luiz Maia, pela dedicação, paciência e orientação inestimável ao longo de toda a elaboração deste trabalho. Seu conhecimento, competência e constante incentivo foram essenciais para a realização deste projeto, e somos profundamente gratas pelo apoio contínuo em cada etapa.

Agradeço também aos demais professores e colaboradores da UNIBRA que, de alguma forma, contribuíram para o nosso crescimento acadêmico e pessoal ao longo de toda a nossa jornada universitária. Suas aulas, conselhos e ensinamentos foram fundamentais para a conclusão deste curso, e cada um de vocês deixou uma marca significativa na nossa formação.

Eu, Ranniely Maria, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que tem me guiado com muita sabedoria para a concretização dos meus projetos, meus pais que sempre estiveram ao meu lado nos dias difíceis, aconselhando e dando todo suporte necessário para o meu desenvolvimento pessoal e também a minha equipe, Thalita e Karolayne, que se dedicaram ao máximo junto comigo no decorrer das nossas pesquisas e tornaram possível a finalização desse trabalho.

Eu, Thalita, primeiramente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e coragem durante toda essa trajetória. Sem sua orientação e bênçãos, nada disso seria possível. Sou imensamente grata por cada oportunidade e por me guiar em momentos de dificuldade. Agradeço à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e compreensão em cada passo desta jornada. Vocês foram minha base, e sem o incentivo de cada um, não teria chegado até aqui. À minha equipe maravilhosa, Karolayne e Ranniely, minha eterna gratidão. A colaboração de vocês foi fundamental para o desenvolvimento desse trabalho. A parceria, dedicação e empenho de ambas fizeram toda a diferença, e sou muito grata por cada contribuição. A todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

Eu, Karolayne, agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar e guiar até a conclusão deste trabalho. Aos meus pais, meu maior exemplo de amor e paciência, por todo incentivo; sem eles e sem Deus, nada disso seria possível. Sou eternamente grata pelo cuidado, apoio e amor dedicados a mim ao longo desses anos. Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço pelo apoio, pela amizade e pelos momentos compartilhados que tornaram cada desafio mais leve e cada realização ainda mais especial. Em especial, à minha equipe, Thalita e Ranniely, pela parceria e dedicação nessa etapa tão importante da nossa formação. Por fim, agradeço a toda a minha família e amigos que sempre acreditaram em mim e estiveram ao meu lado em cada momento, tornando esta conquista tão significativa.

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

RESUMO

O envelhecimento populacional tem ocasionado um aumento expressivo no consumo de medicamentos entre idosos, o que contribui para a ocorrência de polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs). Esses fatores estão diretamente relacionados ao aumento do risco de intoxicações, reações adversas e perda da autonomia. O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre a polifarmácia, a automedicação e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados nas intoxicações, além de evidenciar a importância do farmacêutico na promoção do uso racional e seguro dos medicamentos. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada com base em publicações entre 2019 e 2025, selecionadas nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed, BVS e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “idosos”, “polifarmácia”, “automedicação”, “intoxicação medicamentosa” e “atuação do farmacêutico”. Os resultados apontaram que a polifarmácia, frequentemente decorrente da multimorbidade, potencializa interações medicamentosas e eventos adversos; a automedicação é amplamente praticada, impulsionada pelo fácil acesso a fármacos e pela influência de terceiros; e o uso de MPIs, como antidepressivos tricíclicos, benzodiazepínicos e AINEs, permanece elevado, aumentando os riscos de quedas, úlceras e intoxicações. O estudo enfatiza o papel essencial do farmacêutico na revisão da farmacoterapia, na orientação sobre o uso racional de medicamentos e na prevenção de complicações decorrentes ao uso inadequado. Conclui-se que a atuação multiprofissional e o acompanhamento contínuo são fundamentais para reduzir os riscos, promover o uso seguro de medicamentos e garantir uma melhor qualidade de vida para a população geriátrica.

Palavras-Chaves: População geriátrica, polimedicação, autoprescrição, fármacos impróprios, farmacêutico.

The influence of polypharmacy, self-medication and the use of potentially inappropriate medications on poisoning in the elderly: a literature review

ABSTRACT

Population aging has led to a significant increase in medication consumption among the elderly, contributing to polypharmacy, self-medication, and the use of potentially inappropriate medications (PIMs). These factors are directly related to the increased risk of poisoning, adverse reactions, and loss of autonomy. This study aims to investigate the relationship between polypharmacy, self-medication, and the use of potentially inappropriate medications in cases of poisoning, in addition to highlighting the importance of pharmacists in promoting the rational and safe use of medications. This work is a narrative literature review based on publications published between 2019 and 2025, selected from the Scielo, LILACS, PubMed, BVS, and CAPES databases, using the descriptors "elderly," "polypharmacy," "self-medication," "drug poisoning," and "pharmacist's role." The results showed that polypharmacy, often resulting from multimorbidity, increases drug interactions and adverse events; self-medication is widespread, driven by easy access to medications and the influence of others; and the use of PIMs, such as tricyclic antidepressants, benzodiazepines, and NSAIDs, remains high, increasing the risk of falls, ulcers, and poisoning. The study emphasizes the essential role of pharmacists in reviewing pharmacotherapy, providing guidance on the rational use of medications, and preventing complications resulting from inappropriate use. The conclusion is that multidisciplinary work and ongoing monitoring are essential to reduce risks, promote safe medication use, and ensure a better quality of life for the geriatric population.

Keywords: Geriatric population, polymedication, self-prescription, inappropriate drugs, pharmacist.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Materiais e métodos.....	10
3. Resultados e discussão.....	11
4. Conclusão.....	15
5. Referências.....	15

1. Introdução

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo da população idosa em diversos países, resultado do aumento da expectativa de vida e da melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida.¹ Esse fenômeno demográfico tem implicações diretas no sistema de saúde, especialmente no que se refere ao consumo de medicamentos. O envelhecimento está frequentemente associado ao surgimento de doenças crônicas e a alterações fisiológicas próprias dessa fase da vida, fatores que contribuem para a polifarmácia e para a elevação dos riscos relacionados ao uso inadequado de fármacos. Nesse contexto, o uso racional de medicamentos configura-se como um importante desafio para a saúde pública, exigindo estratégias de prevenção, acompanhamento e educação em saúde voltada para a população idosa.²

O processo de envelhecimento populacional, associado à crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), tem favorecido significativamente a prática da polifarmácia entre idosos, caracterizada pela administração de cinco ou mais medicamentos de forma simultânea. Essa condição é frequente nessa faixa etária devido à presença de múltiplas doenças que requerem terapias variadas e contínuas.³ Apesar de muitas vezes necessária para o manejo dessas patologias, a polifarmácia está correlacionada ao aumento do risco de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), incluindo possíveis reações adversas, interações medicamentosas, hospitalizações e, em caso mais graves, risco de mortalidade. Além dos efeitos clínicos, o número elevado de fármacos em uso pode prejudicar a adesão ao tratamento e reduzir a qualidade de vida do paciente, representando um desafio relevante para a saúde pública.^{3,4}

A automedicação, bem como a polifarmácia, é uma conduta recorrente na população idosa, impulsionada por fatores como o fácil acesso a medicamentos de venda livre, a familiaridade dos idosos com fármacos já utilizados e a influência de familiares e conhecidos. Analgésicos, anti-inflamatórios e fármacos para distúrbios gastrointestinais estão entre os mais utilizados sem prescrição, por serem reconhecidos pelos idosos como opções para o alívio rápido das dores e desconfortos, o que amplia as chances de uso inadequado e de complicações quando associado à polifarmácia. Esse hábito, além de refletir aspectos culturais e socioeconômicos, contribui para a complexidade terapêutica e eleva a vulnerabilidade do idoso aos riscos do tratamento medicamentoso.²

É inerente ao processo de envelhecimento o surgimento de alterações fisiológicas que afetam a farmacocinética dos fármacos, o que provoca significativa redução da metabolização e excreção dos medicamentos.⁵ Esse cenário corrobora para um maior risco de intoxicações e de reações adversas, que é potencializado pela prática da polifarmácia pela população idosa que é a mais suscetível a complicações associadas ao uso irracional de medicamentos.⁶ Assim sendo, o paciente idoso possui alto grau de complexidade e deve ser analisado conforme suas particularidades e por isso a prescrição médica deve ser meticulosa.⁴ Nesse contexto, a utilização de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPIs) precisa ser criteriosa, pois eles apresentam maiores riscos do que vantagens à saúde do idoso e para isso, são utilizados os Critérios de Beers que é uma diretriz responsável por estabelecer a relação de medicamentos de alto risco para essa faixa etária.⁷

Apesar das considerações acerca dos riscos, os MPIs ainda são frequentemente prescritos aos idosos, destacando-se as classes dos antipsicóticos, benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). A escolha de antidepressivos tricíclicos, por exemplo, pode elevar o índice de quedas por comprometer as capacidades psicomotoras, enquanto os AINEs estão relacionados com maiores chances de sangramento gastrointestinal e úlceras.⁸ Logo, a utilização contínua de medicamentos inapropriados pela população idosa, configura-se como um dos fatores responsáveis pela fragilidade clínico-funcional que torna o indivíduo incapaz de ter autonomia e mais predisposto a reações adversas e intoxicações.¹

A atuação do farmacêutico nesse cenário assume papel estratégico, uma vez que esse profissional contribui significativamente para a prevenção de intoxicações medicamentosas em idosos. Por meio da revisão da farmacoterapia e da orientação sobre o uso correto de medicamentos, o farmacêutico promove a segurança do paciente e incentiva a adesão ao tratamento prescrito. Além disso, auxilia o idoso a compreender a importância do cumprimento adequado das prescrições,

identificar sinais de intoxicação e prevenir complicações decorrentes da automedicação, reforçando, assim, o uso racional de medicamentos nesta população vulnerável.⁶

Diante da complexidade que envolve o cuidado medicamentoso desse grupo populacional, torna-se imprescindível a adoção de medidas que minimizem riscos e promovam uma maior segurança terapêutica. Estratégias integradas de cuidado, em conjunto com o acompanhamento clínico e orientação profissional, representam um caminho eficaz para a redução de complicações, o fortalecimento da adesão e contribuição para a preservação da autonomia e do bem-estar dessa população.

O presente estudo tem como objetivo investigar de que forma o uso simultâneo de múltiplos fármacos, a prática da automedicação e a prescrição de substâncias potencialmente inadequadas podem estar relacionados a episódios de intoxicação entre pessoas idosas. Além disso, busca-se evidenciar a contribuição do farmacêutico na promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

2. Material e Métodos

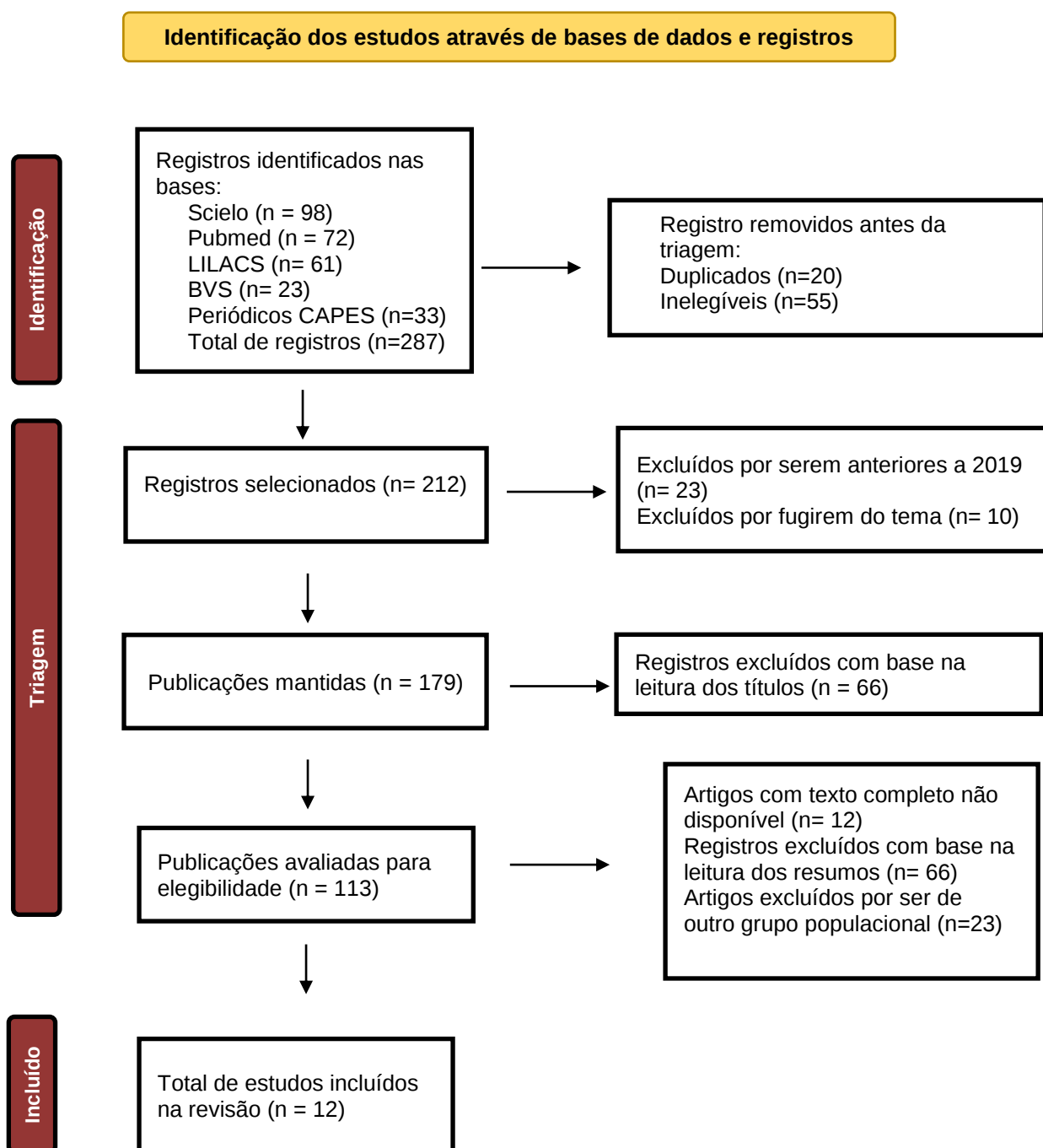
Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter narrativo, elaborada com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas relevantes sobre o tema em questão. A escolha desse tipo de revisão tem por finalidade integrar diferentes perspectivas teóricas e resultados de pesquisas empíricas já disponíveis na literatura sobre o tema, fornecendo uma visão ampla e crítica da problemática estudada.

A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos indexados em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo, Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Pubmed (US National Library of Medicine), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Periódicos da CAPES. Para a busca dos artigos foram utilizados descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) entre os principais termos empregados, destacam-se: “idosos”, “polifarmácia”, “automedicação”, “intoxicação medicamentosa” e “atuação do farmacêutico”.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas publicações em português, inglês e espanhol, publicadas entre 2019 e 2025, e que abordassem de forma direta a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, resumos sem acesso ao texto integral e publicações que não apresentavam pertinência com a questão norteadora.

O levantamento do material foi seguido de leitura exploratória e crítica das referências selecionadas. A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar, convergências, divergências e lacunas na literatura. Por fim, os principais achados foram organizados e sintetizados, de modo a responder à pergunta norteadora e a temática em questão. A figura 1 estão apresentados os dados referentes à busca de artigos.

Figura 1- Fluxograma Prisma para busca de trabalhos



Fonte: Autores, 2025

3. Resultados e Discussão

Os estudos considerados nesta revisão foram selecionados com base em critérios bem definidos, assegurando consistência e sistematização. As etapas de busca, seleção e análise crítica permitiram a coleta de evidências relevantes acerca das consequências do processo de envelhecimento dos idosos. Na sequência, a Tabela 1 exibe uma síntese de estudos incluídos, com ênfase nos autores, objetivos e principais resultados encontrados.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Recife, PE, 2025.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Oliveira Helen <i>et al.</i> , 2023	Atuação do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação medicamentosa associada à automedicação em idosos	Analisar a contribuição do farmacêutico na diminuição dos casos de intoxicação por medicamentos em idosos, resultantes da prática de automedicação	Destacou o papel essencial do farmacêutico na prevenção de intoxicação medicamentosa em idosos, indicando uma maior valorização dessa profissão
Lourenço RR <i>et al.</i> , 2024	A atuação do farmacêutico frente à prática de automedicação por idosos no Brasil	Apresentar como o farmacêutico pode ajudar a prevenir e reduzir os riscos de automedicação em idosos no Brasil	Relata que a automedicação em idosos é principalmente com analgésicos e anti-inflamatórios, destacando a atuação do farmacêutico para evitar reações adversas
Oliveira GPL <i>et al.</i> , 2022	Análise do perfil medicamentoso e de fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas assistidas por uma Unidade de Saúde em Vitória - ES	Avaliar o uso de medicamentos e os fatores ligados à polifarmácia em idosos atendidos por uma unidade de saúde em Vitória -ES	Relata que os medicamentos mais usados pelos idosos são para hipertensão e diabetes
Oliveira Junior EA <i>et al.</i> , 2021	A intoxicação medicamentosa em idosos devido a polifarmácia	Analisar a intoxicação medicamentosa em idosos causada pela polifarmácia e evidenciar a relevância do farmacêutico na sua prevenção	Observou – se que os idosos através da polifarmácia são mais vulneráveis a interações medicamentosas e a reações adversas
Rezende GO, <i>et al.</i> , 2023	Riscos da automedicação em idosos: fatores de risco e prevenção do uso de anti-inflamatórios e analgésicos	Elucidar os riscos da automedicação em idosos com foco em anti-inflamatórios e analgésicos, propondo medidas preventivas.	Constatou-se que o uso excessivo dos anti-inflamatórios não esteroidais e analgésicos em idosos está ligado a úlceras, hemorragias, interações e distúrbios gastrointestinais
Souza DD, <i>et al.</i> , 2024	Risco de intoxicação por uso indiscriminado de antidepressivos no público idoso: revisão de literatura	Destacar os principais aspectos causadores de quadros de intoxicação em idosos que utilizam antidepressivos, salientando efeitos adversos e outras implicações na saúde do idoso	Verificou-se o uso indiscriminado de antidepressivos, como fluoxetina, amitriptilina e clonazepam, associados ao aumento da incapacidade funcional dos idosos
Praxedes MFS, <i>et al.</i> , 2021	Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática	Analisar a frequência de prescrição de medicamentos inapropriados em idosos segundo os Critérios de Beers	Constatou-se o predomínio da prescrição de medicamentos inapropriados em idosos hospitalizados, sobretudo anti-inflamatórios não esteroidais e opioides

Andrade RC, <i>et al.</i> , 2023	Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas	Verificar a polifarmácia e a prescrição de medicamentos inapropriados em idosos, relacionando-os a possíveis agravos pela vulnerabilidade clínico-funcional	Observou-se que medicamentos inapropriados aumentam a fragilidade clínica em idosos, e a polifarmácia agrava os riscos, reforçando a necessidade de prescrição individualizada e criteriosa
Forgerini M, <i>et al.</i> , 2023	Medicamentos potencialmente inapropriados para populações específicas	Abordar medicamentos inapropriados em idosos, destacando critérios para identificar reações adversas e promover o uso racional dos medicamentos	Constatou-se pelos Critérios de Beers, que tricíclicos, benzodiazepínicos, antipsicóticos e os anti-inflamatórios não esteroidais são medicamentos potencialmente inapropriados para idosos
Gusmão EC, <i>et al.</i> , 2019	Automedicação em idosos e fatores associados	Identificar fatores que influenciam a automedicação em idosos de Montes Claros (MG), e seus riscos à saúde	Observou-se que a automedicação é comum em idosos, com o uso diário predominante de anti-hipertensivos e anti-inflamatórios
Trindade KS, <i>et al.</i> , 2024	Os riscos associados ao uso de anti-inflamatórios e automedicação por idosos	Compreender os riscos da automedicação em idosos, com ênfase no uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e discutir as possíveis reações adversas	Verificou-se que os idosos são os principais consumidores dos anti-inflamatórios não esteroidais, muitas vezes sem prescrição, e o uso indiscriminado pode provocar interações medicamentosas, destacando a importância do acompanhamento farmacêutico
Buozi IC, <i>et al.</i> , 2023	Riscos da automedicação em idosos	Alertar sobre os riscos da automedicação entre idosos, abordando suas principais causas, os medicamentos mais envolvidos e as consequências para a saúde	Observou-se que a automedicação aumenta os riscos de intoxicações e interações medicamentosas, reforçando que o acompanhamento do farmacêutico é essencial para a segurança e qualidade de vida

A polifarmácia está intimamente relacionada à multimorbidade e ao processo de envelhecimento. A pesquisa de Oliveira et al. (2022)⁹ destaca que, embora muitas vezes inevitável diante da presença de múltiplas doenças crônicas, a polifarmácia aumenta significativamente o risco da perda da autonomia, a ocorrência de eventos adversos e interações medicamentosas, o que torna indispensável o monitoramento contínuo e adoção de estratégias preventivas. Já o estudo de Andrade et al. (2023)¹ aprofunda-se na associação direta entre polifarmácia e vulnerabilidade clínico-funcional, evidenciando que idosos em situação de fragilidade apresentam maior probabilidade de utilizar múltiplos fármacos em conjunto com os medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), essa associação intensifica a fragilidade funcional, favorecendo quedas e hospitalizações.

A automedicação entre idosos no Brasil assume proporções significativas, configurando um problema de saúde pública. Estudos realizados por Gusmão et al. (2019)¹⁰ apontaram prevalência superior a 90% entre os idosos avaliados em Montes Claros, com destaque para o uso de anti-inflamatórios e anti-hipertensivos sem prescrição, associados a fatores como idade, escolaridade e estoque domiciliar de medicamentos. De modo complementar, Buozi et al. (2023)¹¹ relacionam a prática a barreiras de acesso aos serviços de saúde e a determinantes socioculturais, como indicações de terceiros, propagandas midiáticas e dificuldades de atendimento. Enquanto Gusmão et al. (2019)¹⁰ enfatizam o caráter epidemiológico e a frequência da automedicação, Buozi et al. (2023)¹¹ avançam ao discutir suas repercussões clínicas, como risco de intoxicações, interações medicamentosas, mascaramento de sintomas e atraso no diagnóstico de doenças crônicas. Assim, a análise conjunta evidencia que a automedicação não se restringe a um hábito individual, mas de fragilidades estruturais, culturais e socioeconômicas, exigindo intervenções educativas, fiscalização da venda de fármacos e incentivo ao acompanhamento multiprofissional.

Além da elevada prevalência, os riscos clínicos da automedicação em idosos são consideráveis. Trindade et al. (2024)¹² destacam o consumo disseminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), frequentemente associados a outras terapias, o que pode favorecer complicações gastrointestinais, úlceras, hemorragias, insuficiência renal e crises hipertensivas, sobretudo pela facilidade de aquisição desses medicamentos sem prescrição. Rezende et al. (2023)¹³ apontam que a fragilidade fisiológica do envelhecimento, marcada por alterações hepáticas, renais e farmacocinéticas, intensifica esses efeitos adversos, elevando o risco de complicações graves e até óbitos. Dessa forma, embora culturalmente difundida, a automedicação em idosos gera repercussões clínicas graves, agravadas pela polifarmácia, e demanda ações preventivas articuladas entre políticas públicas, vigilância sanitária e atuação multiprofissional.

A temática sobre a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos (MPI) é uma discussão indispensável, em virtude de suas implicações clínicas. Nesse contexto, os estudos de Forgerini (2023)⁸, destacam a predominância da prescrição desses medicamentos apesar dos seus inúmeros riscos à saúde, além de ressaltar a importância do uso de parâmetros clínicos para o monitoramento e/ou busca de outras alternativas para o tratamento do paciente idoso. A pesquisa de Praxedes et al. (2021)⁷, corrobora com os achados de Forgerini (2023)⁸, pois além de relacionar o uso de medicamentos inapropriados com uma maior susceptibilidade a complicações clínicas, também enfatiza a relevância dos métodos de triagem como, o Critério de Beers e o STOPP, para garantir a segurança na farmacoterapia do idoso.

Intoxicação é um tema recorrente na prática clínica em virtude de seus efeitos potencialmente irreversíveis, especialmente em idosos. Mediante a isso, Oliveira et al. (2021)¹⁴, discorre que a polifarmácia está intrinsicamente ligada ao aumento do risco de interações medicamentosas e intoxicações, devido às alterações fisiológicas provenientes da idade. Por outro lado, Sousa et al. (2024)¹⁵ foca no alto grau de intoxicação causado pelo uso irracional de antidepressivos nessa faixa etária, ressaltando potenciais efeitos adversos que podem resultar na incapacitação do indivíduo e no aumento de acidentes e hospitalizações. Ambos os estudos reforçam a importância da atuação do farmacêutico na execução de uma análise criteriosa das prescrições, contribuindo para a identificação e resolução de problemas relacionados ao uso de múltiplos medicamentos, com o objetivo de reduzir os riscos de intoxicação e promover uma terapia segura e eficaz.

A atuação do farmacêutico destaca-se como elemento essencial para reduzir os riscos associados à automedicação, polifarmácia e ao uso de medicamentos inapropriados pelos idosos. De acordo com Oliveira et al. (2023)⁶, o farmacêutico é visto como o mediador da segurança medicamentosa, com ênfase na utilização dos critérios de Beers, na identificação de medicamentos inapropriados e na revisão da polifarmácia, estando sempre atento aos sinais de intoxicações e promovendo o uso racional de medicamentos. Esses achados se alinham aos de Lourenço et al. (2024)², que destaca a atuação do farmacêutico como primeiro ponto de contato com o idoso, principalmente em regiões de difícil acesso de atendimento médico, promovendo a adesão ao tratamento e prevenindo complicações. Ambos os estudos reforçam a centralidade do papel do farmacêutico, no qual sua função não deve se limitar apenas na dispensação, mas também na prevenção clínica de riscos e na diminuição de interações adversas, ampliando seu impacto na qualidade de vida da população idosa.

Portanto, os estudos destacam que o uso de múltiplos medicamentos em idosos, seja por necessidade terapêutica ou por práticas de automedicação, está associado a riscos clínicos significativos e demanda atenção constante. O envelhecimento fisiológico, combinado a vulnerabilidades sociais e culturais, intensifica esses impactos, tornando indispensável a implementação de estratégias preventivas, monitoramento adequado e avaliação cuidadosa da farmacoterapia. Nesse contexto, a atuação multiprofissional, especialmente do farmacêutico, se mostra essencial para a orientação sobre o uso seguro dos medicamentos, redução de efeitos adversos e a promoção da qualidade de vida e autonomia dos idosos.

4. Conclusão

Em virtude do aumento da longevidade da população, observa-se um crescimento alarmante na autoprescrição de medicamentos por idosos, o que corrobora para o surgimento de intoxicações. Além disso, a maior susceptibilidade clínica dessa faixa etária, associada ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs), pode desencadear inúmeras reações adversas, toxicidade e comprometimento da autonomia do paciente.

A partir dos resultados obtidos, verifica-se uma relação direta entre a automedicação, polifarmácia e intoxicações, o que permite elucidar a relevância de estudos pertinentes a esse eixo temático. Conforme foi observado na literatura, apesar da existência de inúmeros parâmetros de segurança, como os Critérios de Beers, a prescrição de medicamentos inapropriados ainda é prevalente e representa grandes riscos para a saúde do idoso. Nesse contexto a atuação do farmacêutico é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos, acompanhamento e monitoramento farmacoterapêutico e identificação de possíveis interações, contribuindo para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Diante do exposto, conclui-se que o paciente idoso possui um alto grau de complexidade, que deve ser levado em consideração durante a escolha e o manejo da farmacoterapia, a qual deve ser criteriosa e seguir parâmetros específicos conforme as particularidades do indivíduo. Dessa forma, a atuação do farmacêutico é indispensável, não apenas na redução de riscos de intoxicação e outras complicações clínicas, mas também na disseminação de informações pertinentes ao uso racional de medicamentos, haja vista que sua ação tem caráter preventivo e educativo.

5. Referências

1. Andrade RC de, Santos MM, Ribeiro EE, et. al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. *Rev Bras Geriatr e Gerontol.* 2024;27:230191 doi: 10.1590/1981-22562024027.230191.
2. Lourenço RR, Galvão JGFM, et. al. A atuação do farmacêutico frente à prática de automedicação por idosos no Brasil. *Revista Interdisciplinar em Saúde.* 2024;11(1):853-865. doi: 10.35621/23587490.v11.n1.p853-865.
3. Wang Y, Li X, Jia D, Lin B, Fu B, Qi B, Zhang Z. Exploring polypharmacy burden among elderly patients with chronic diseases in Chinese community: a cross-sectional study. *BMC Geriatr.* 2021;21:308. doi:10.1186/s12877-021-02247-1.
4. Pio GP, Alexandre PRF, Toledo LF de S. Polifarmácia e riscos na população idosa. *Brazilian Journal of Health Review.* 2021;4(2):8924-39. doi:10.34119/bjhrv4n2-403.
5. Figueira APP, Silva ECT, et. al. Intoxicação medicamentosa em idosos e seus impactos na fisioterapia: revisão sistemática sobre os fatores de risco relacionados às comorbidades, polifarmácia e alterações metabólicas. *Rev CPAQV.* 2025;17(2):2-7.

6. Oliveira H, Silva CM. Atuação do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação medicamentosa associada à automedicação em idosos. *Research, Society and Development*. 2023;12(12):e145121244114. doi:10.33448/rsd-v12i12.44114.
7. Praxedes MFS, Pereira GCS, et. al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática. *Cien Saude Colet*. 2021;26(8):3209-19. doi:10.1590/1413-81232021268.05672020.
8. Forgerini M, Schiavo G. Medicamentos potencialmente inapropriados para populações específicas. In: Mastroianni PC, Forgerini M, organizadoras. *O cuidado e a prescrição farmacêutica*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica; 2023. p. 131-62. doi:10.36311/2023.978-65-5954-353-3.p131-162.
9. Oliveira GPL, Dias LL, Sogame LCM, et al. Análise do perfil medicamentoso e de fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas assistidas por uma Unidade de Saúde em Vitória- ES. *Rev Colomb Cien Quím Farm*. 2022;51(2):1009-28. doi: 10.15446/rcciquifa.v51n2.99729.
10. Gusmão EC, Xavier LA, Mota GA, et al. Automedicação em idosos e fatores associados. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;11(2):e191.
11. Buozi IC, Silva VCC, Bertasso RB, et al. Riscos da automedicação em idosos. *Braz J Develop*. 2023;9(6):19315-19326.
12. Trindade KS. Os riscos associados ao uso de anti-inflamatórios e automedicação por idosos. *Rev JRG Estud Acad*. 2024;8(19):e1160.
13. Rezende GO, Costa OV, Rocha FVT, et al. Riscos da automedicação em idosos: fatores de risco e prevenção do uso de anti-inflamatórios e analgésicos. *Rev Foco*. 2023;16(11):3270-3288.
14. Oliveira Junior EA, et.al. A intoxicação medicamentosa em idosos devido à polifarmácia. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Inhumas (GO): Faculdade de Inhumas; 2021.
15. Sousa DD, et.al. Risco de intoxicação por uso indiscriminado de antidepressivos no público idoso: revisão de literatura. *Revista Contemporânea*. 2024;4(9): 1-19. Doi: 10.56083/RCV4N9-181.